



ADICÇÃO AO CRACK NO NORDESTE BRASILEIRO: PERFIS DE USUÁRIOS E DESAFIOS DA REDE PSICOSSOCIAL EM FORTALEZA

Tosé Luciano Da Silva¹
Vladson Gouveia Ferreira²
Maria Mayamba Mbala³
Carolina Maria De Lima Carvalho⁴
Eysler Gonçalves Maia Brasil⁵

RESUMO

RESUMO

No Nordeste do Brasil, especialmente em Fortaleza, o uso de álcool e outras substâncias representa um desafio de saúde pública acentuado por fatores como turismo e grande densidade populacional. Diante disso, este trabalho objetiva examinar a literatura acadêmica sobre a dependência de crack na região, com foco particular na capital cearense. O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa, que analisou pesquisas com participantes de 20 a 35 anos no nordeste do Brasil. A pesquisa, conduzida em julho de 2025, resultou na seleção de quatro artigos publicados de 2022 a 2025. A busca se deu em três bases de dados sendo elas Scielo, BVS e Scopus, para detecção foram cruzados os descritores Cocaína, Brasil e Adulto: dos trabalhos selecionados, três sobre Fortaleza e um que cobria todas as capitais da região. As leituras selecionadas sugerem que os padrões de uso de crack variam, de caso a caso, com foco especial na situação de moradia do indivíduo. Pessoas com residência fixa possuem um acesso maior a serviços especializados. Por sua vez, aquelas que se encontram em situação de rua carecem de suporte alimentar e estratégias de redução de danos. Análises feitas referentes aos locais de uso em Fortaleza revelaram interações sociais complexas, além de desigualdades significativas no acesso aos serviços de saúde. O cenário sugere um estado de urgência na implementação de políticas públicas intersetoriais específicas e que sejam eficazes. Paralelamente, a rede de atenção psicossocial em Fortaleza enfrenta desafios. Uma abordagem pouco centrada na inclusão de todas as dimensões de vida de indivíduos em dependência de substâncias psicoativas, o predomínio do modelo biomédico e uma infraestrutura precária nos centros existentes. Esses aspectos demonstram a necessidade de ações mais fortes em prevenção e promoção de saúde mental, além de estratégias de cuidado que atendam às demandas de grupos vulneráveis. Os estudos avaliados demonstram que a dependência de crack no município de Fortaleza é um fenômeno social profundamente ligado a desigualdades sociais e acesso a serviços. A população em situação de rua apresenta-se como a mais vulnerável, expondo baixa eficácia das atuais políticas públicas. Ações e políticas integradas, que sejam sensíveis às disparidades sociais, são essenciais para aprimorar o cuidado de saúde na região.

Palavras-chave: Saúde Mental; Crack; Saúde Pública.

UNILAB, ICS, Discente, toseluciano97@aluno.unilab.edu.br¹
UNILAB, ICS, Discente, vladsongouveia@aluno.unilab.edu.br²
UNILAB, ICS, Discente, mariamayamba7@gmail.com³
UNILAB, ICS, Docente, carolinacarvalho@unilab.edu.br⁴
UNILAB, ICS, Docente, eyslerbrasil@unilab.edu.br⁵